

**Entrevista com o diretor da ANVISA , Dr. Dirceu Barbano, sobre a proibição da utilização de camas para bronzamento estético no país, de 11/11/2009
Publicada nas notícias do site da internet da ANVISA na mesma data.**

Acessível em: <http://www.anvisa.gov.br/divulga/noticias/2009/111109.htm> < visualizada em 17/11/09>

Dr. Dirceu Barbano:

O que motivou a resolução:

"Três questões que são muito relevantes: primeiro, a Organização Mundial da Saúde alertar o mundo todo de que este tipo de procedimento causa câncer. E com os dados que demonstram que principalmente com relação ao melanoma, aumenta em 75% o risco. É um tipo de câncer que não aparece na hora, vai aparecer em fases mais adiantadas da vida das pessoas. Então a ANVISA deve considerar que é um procedimento de alto risco para um benefício questionável.

A segunda questão é relativa aos equipamentos. Nós verificamos que há um baixíssimo nível de cuidado com a manutenção dos equipamentos, e com a questão das lâmpadas, com a reposição das lâmpadas, e com a utilização de lâmpadas que sejam adequadas. E a terceira questão é que nós não conseguimos equilibrar a questão, que por mais que se cuide da manutenção dos equipamentos, que por mais que se cuide da questão das lâmpadas, por mais que se restrinja a utilização, você ainda convive em um ambiente de alto risco, e que gera todo um trabalho de vigilância sanitária em torno de um assunto. Que por mais trabalho que se tenha, as pessoas vão continuar expostas e se vão continuar sujeitas a um risco elevado em relação ao câncer."

Exceções Previstas na Regulamentação:

"A legislação preserva que, se houverem equipamento registrado na ANVISA para finalidade terapêutica, ele terá autorização de uso. Esta utilização não está proibida. Mas hoje nós não temos nenhuma câmara de bronzamento com registro na ANVISA para finalidade terapêutica. A aplicação terapêutica das camas de bronzamento, ela está preservada. São outros equipamentos, normalmente lâmpadas. Vocês devem ter visto isto já em consultórios de dermatologistas. Fazem sessões de luz para algumas patologias, como psoríase, vitiligo, algumas vezes para alopecia, que é a queda de cabelo. Então são outros equipamentos. O que nós tomamos cuidado de ter aqui é não gerar uma confusão em dizer para às pessoas que não se pode mais usar luz ultravioleta para finalidade terapêutica."

Possível Impacto Econômico:

"Não são serviços que oferecem só isso, e essa é uma outra coisa importante de dizer: então vamos fechar o serviço. Não, são clínicas, ou serviços de estética, não sempre só clínicas, que oferecem além dos outros serviços, também o bronzamento artificial. Então, em nosso entendimento, não vai gerar nenhuma dificuldade que os serviços continuem prestando as outras coisas que eles prestam, de cuidado com a saúde, de cuidado com a beleza, sem que agora se utilizem do equipamento."

Entrada em Vigor da Resolução:

"A resolução não prevê prazo para a transição, ela é imediata. Ela foi publicada hoje entra em vigência hoje."

(fim da entrevista)

Transcrita a pedido da Associação Brasileira dos Profissionais de Bronzamento